

Ancestralidade genômica e tipos de sobrenomes em Salvador-BA

Machado, TMB¹; Bomfim, TF¹; Acosta, AX^{1,3}; Galvão-Castro, B^{1,4}; Abé-Sandes, K^{1,2}

¹Laboratório Avançado de Saúde Pública - LASP/CPqGM/FIOCRUZ

²Departamento de Ciências da Vida - Universidade do Estado da Bahia - UNEB

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - FAMEB

⁴Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMS/FPDC

ksandes@uneb.br

Palavras-chave: Alelos específicos de população, Salvador, Miscigenação, Sobrenome de conotação religiosa, Populações ancestrais

Os ameríndios, africanos e europeus foram identificados como principais formadores da população brasileira. Esta população é considerada a mais heterogênea do mundo, resultado de 500 anos de miscigenação. Contudo, a distribuição dos grupos étnicos ancestrais ao longo do território brasileiro não ocorreu de forma homogênea, houve um forte direcionamento entre os casamentos, sendo mais frequentes as uniões entre homens europeus e mulheres ameríndias e africanas. Dados do IBGE 2000 mostram que o percentual de afrodescendentes em Salvador, por autodenominação é de 79,8%. A contribuição dos grupos ancestrais na população de Salvador foi avaliada em uma amostra de 1.286 indivíduos, utilizando os alelos específicos de população AT3-I/D, APO, SB19.3, PV92, FYnull, LPL, CKMM, GC e CYP3A4. A miscigenação da população de Salvador foi confirmada pela diferença das frequências desta população com as ancestrais. Assim como pela estimativa de mistura populacional, com contribuição africana de 49,2%; 36,3% europeia e 14,5% ameríndia e também pelas análises de heterozigose média (0,397) e estrutura populacional. A contribuição africana também foi avaliada utilizando presença de sobrenome de conotação religiosa. Foram identificados 287 sobrenomes nesta população, cuja frequência de sobrenomes de conotação religiosa foi de 54,9%. Avaliando as regiões dessa cidade observou-se uma relação inversa entre a classe sócio-econômica e a presença desse tipo de sobrenome. Estes dados foram confirmados por maior ancestralidade genômica africana (53,1%) entre indivíduos que apresentam sobrenomes de conotação religiosa. Os dados obtidos neste trabalho a cerca dos sobrenomes e análises moleculares mostram que a autodenominação é um critério impreciso na avaliação da contribuição parental dentro desta população. Este trabalho permite auxiliar estudos de associação entre fatores de saúde com a heterogeneidade ancestral para melhoria e/ou implantação de programas de saúde pública que considerem a composição parental desta população.

Apoio: Ministério da Saúde e FAPESB.